



DIAGNÓSTICO POST-MORTEM DE INTOXICAÇÃO POR CARBAMATO EM FELINO: RELATO DE CASO

RAQUEL RICHTER NAZARI; GABRIELLE FITTIPALDI

Introdução: Os casos de intoxicação por carbamatos, especialmente pelo Aldicarb ou popularmente conhecido como “chumbinho”, apresentam-se recorrentemente na clínica de pequenos animais. Esses compostos, originalmente destinados ao uso agrícola, são facilmente adquiridos de forma clandestina como raticidas domésticos ou para o envenenamento de animais domésticos e silvestres, tornando-se uma das principais causas de intoxicação aguda, proposital ou não, em animais. Seu mecanismo de ação envolve a inibição da enzima acetilcolinesterase, resultando no acúmulo excessivo do neurotransmissor acetilcolina e na superestimulação dos receptores muscarínicos e nicotínicos, levando a sintomatologia progressiva como sialorreia, tremores musculares, bradicardia, diarreia e, em casos graves, depressão do sistema nervoso central, insuficiência respiratória e morte. O diagnóstico *post-mortem* torna-se desafiador devido à inespecificidade das lesões macro e microscópicas. No entanto, exames laboratoriais podem auxiliar na confirmação, sendo essencial a análise da atividade da acetilcolinesterase em amostras de sangue e cérebro, além da identificação do agente tóxico em conteúdo gástrico. **Objetivo:** O presente resumo obtém como objetivo promover melhores estudos acerca dos achados necroscópicos em casos de intoxicação por carbamatos. **Relato de caso:** O caso descreve a necropsia de um felino macho, sem raça definida, semidomiciliado, de 8 anos, encaminhado ao Setor de Patologia Animal da Universidade de Marília (UNIMAR). O animal, previamente saudável, apresentava quadro clínico compatível com intoxicação exógena após óbito repentino. No exame externo, observou-se mucosa oral congesta/cianótica, fezes pastosas aderidas em região perianal e presença de conteúdo espumoso avermelhado em cavidade oral. No exame interno revelou-se embebição hemoglobínica em serosa torácica, hipertrofia cardíaca ventricular esquerda com câmaras cardíacas repletas de sangue com consistência pastosa, além de congestão hepática e renal. O estômago apresentava timpanismo cadavérico e conteúdo puntiforme enegrecido, compatível com carbamato. A *causa mortis* foi atribuída a choque, secundário à toxicidade sistêmica por carbamato. A confirmação do quadro de intoxicação foi dada por exame toxicológico através da coleta de conteúdo gástrico. **Conclusão:** A utilização indiscriminada de carbamatos representa grave risco aos animais e a saúde pública, exigindo fiscalização mais rigorosa e melhores estratégias de conscientização. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para favorecer o prognóstico dos casos, reduzindo a letalidade.

Palavras-chave: INTOXICAÇÃO; CARBAMATO; EXAME NECROSCÓPICO